



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Scheila Conrado de Moraes

## **BIBLIOTECA ESCOLAR E A PREVENÇÃO AO *BULLYING* ESCOLAR**

Florianópolis, 2014.

SCHEILA CONRADO DE MORAES

**BIBLIOTECA ESCOLAR E A PREVENÇÃO AO *BULLYING*  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da  
Educação da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia.  
Orientação: Professora Araci Isaltina de  
Andrade Hillesheim.

Florianópolis, 2014.

*Ficha catalográfica elaborada pela acadêmica Scheila Conrado de Moraes*

M827    Moraes, Scheila Conrado de  
          Biblioteca escolar e a prevenção ao *bullying* escolar / Scheila  
Conrado de Moraes. - 2014.  
          37 f. ; 30 cm

          Orientador: Araci Isaltina de Andrade Hillescheim  
          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)  
– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da  
Educação, Florianópolis, 2013.

          1. Biblioteca Escolar. 2. *Bullying*. I. Título.

CDU 027.8

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: Scheila Conrado de Moraes

Título: Biblioteca escolar e a prevenção ao *bullying* escolar

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, do Centro de  
Ciências da Educação da Universidade  
Federal de Santa Catarina, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado  
com nota 7.5.

Florianópolis, 10 de fevereiro de 2014.



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Mestre, UFSC  
Professora Orientadora



Magda Teixeira Chagas, Doutora em Linguística, UFSC  
Membro da Banca Examinadora



Gleisy Regina Bóries Fachin, Doutora em Eng. e Gestão do Conhecimento, UFSC  
Membro da Banca Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Valni e Otacio, por sempre confiarem nas minhas decisões me guiando e orientando quando necessário. Pela liberdade que me proporcionam, pelo amor incondicional e pela ajuda.

A Cathy Quintas, pelo incentivo, apoio e apresentação do curso num momento que estava perdida.

A UFSC, por me proporcionar um grande conhecimento e contato.

Ao Daniel Garcia, meu veterano eterno, amigo, irmão que sempre me mostrou que podíamos ser diferentes. Por todas as viagens e histórias, que não são poucas.

As medonhas, Camila e Bruna, por praticarem *bullying* comigo logo no início da graduação. Aos agregados William e Kleyton onde vivemos em uma temporada constante entre tapas e beijos.

Ao Bruno Graciosa, por ressurgir das trevas nesse período.

A ela, minha cabeçudinha, Wemylinn, por todos os socorros constantes.

A ele, minha VIDA, Guilherme Martins, sem seu apoio esse trabalho não seria o mesmo. Por toda dedicação e companheirismo, por todos os choros, depressões e risadas, e como teve tudo isso. Por todo álbum confidencial que tens a ser divulgado. Por todas as nossas mudanças e conquistas. Por todas as confusões e choques de realidade, enfim obrigada por se tornar algo tão importante em minha vida, você sim é meu ETERNO.

A você, Diego Fernandes, namorado, *personal* e companheiro, que atura todas minhas crises e TPM. Por toda superação da distância que nos separa. Pela segurança e proteção e ao mesmo tempo por toda irritação que me causa. Por todos os ensinamentos culinários. Pelo amor.

A minha segunda família, Sandreia, Marciel, Carla, Anderson e Lia, por vivenciarmos de todos os desafios do dia-a-dia e sempre estarem dispostos a ouvir e dividir o sorriso e as crises.

Aos amigos que conquistei durante a graduação e que para sempre ficaram marcados mesmo sendo de outros estados, obrigada EREBD's e ENEBD's.

MORAES, Scheila Conrado de. **Biblioteca escolar e a prevenção ao *bullying* escolar**. 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

## RESUMO

Neste estudo, tem-se por objetivo descrever, de acordo com a literatura da área, o papel da biblioteca escolar na prevenção ao *bullying* escolar. A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória e bibliográfica no sentido de salientar e apontar possibilidades de atuação da biblioteca escolar na prevenção ao *bullying* escolar. Aborda reflexões referentes ao papel da biblioteca escolar para o desenvolvimento pedagógico, para a instituição mantenedora e para os alunos que utilizam o espaço como referência cultural e educativa. Destaca-se a importância do bibliotecário como educador e agente socializador. Conclui-se que, cabe ao bibliotecário explorar e expor seu potencial, agir em parceria com os professores e trabalhar em benefício da formação de cidadãos críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. *Bullying*. Bibliotecário escolar.

MORAES, Scheila Conrado de. **School library and school bullying prevention.** 2014. 37 f. Completion of course work (Undergraduate Library) - Undergraduate Library, Center for Science Education, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

### **ABSTRACT**

In this study, we aimed to describe, according to previous researches, the role of the school library in preventing school bullying. The research is characterized as exploratory and literature in order to emphasize and point out possibilities of acting school library in preventing school bullying. Discusses reflections on the role of the school library for the pedagogical development for the supporting institution and students who use the space as a cultural and educational reference. Highlights the importance of the librarian as an educator and socializing agent. It follows that it is for the librarian to explore and expose their potential, work in partnership with teachers and work for the benefit of forming critical citizens.

**KEYWORDS:** School library. Bullying. School librarian

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS .....</b>  | <b>11</b> |
| 2.1 Objetivo geral .....  | 11        |
| 2.2 Objetivos específicos .....   | 11        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>4 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                      | <b>15</b> |
| 4.1 <i>Bullying</i> .....   | 15        |
| 4.1.1 Programas de prevenção ao <i>bullying</i> no ambiente escolar ..... | 19        |
| 4.2 Biblioteca escolar .....  | 21        |
| 4.3 O papel do bibliotecário escolar .....                                | 25        |
| 4.4 A biblioteca escolar e o <i>bullying</i> .....                        | 28        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                       | <b>31</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>33</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento vem sofrendo mudanças sociais, que se refletem diretamente nas unidades de informação. As bibliotecas, como uma das fontes principais de disseminação da informação, têm como função principal assegurar e democratizar o acesso à informação. O primeiro contato com uma unidade de informação ocorre na biblioteca escolar.

Diante do exposto e conforme explana Campello (2002, p. 11) “ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI”. Como afirma Castro Filho (2008, p. 73):

A biblioteca tem, na sociedade atual, uma importante missão a cumprir no que se refere ao desenvolvimento e à formação dos cidadãos, considerando que a biblioteca escolar é, geralmente, a primeira biblioteca conhecida pela maioria das pessoas, sendo responsável pelo primeiro contato com o livro e pela leitura.

Atualmente, a violência escolar tem sido foco da mídia e do Estado conforme afirma Fante (2005, p. 21) “o que antes ocorria de forma esporádica, após a década de 1990 transformou-se numa sequência de trágicos assassinatos e suicídios no interior das escolas.” Esse tipo de violência escolar – *bullying* não é problema apenas social, mas sim da comunidade escolar como um todo, o que muitas vezes passa despercebida tanto pela escola e professores como pelos próprios pais.

Percebe-se que a hora do intervalo/recreio se torna um ambiente propício para a prática do *bullying*, uma vez que os professores não estão “fiscalizando” e muitas bibliotecas ficam fechadas nesse período. Os alunos se sentem mais livres e acabam cometendo atos de desrespeito aos colegas, conforme Fante (2005, p. 67) apresenta:

Estudos realizados por uma Universidade Portuguesa constataram que, nas escolas do país, o lugar onde o bullying ocorre mais significativamente e com maior número de casos é o pátio do recreio, por tratar-se de um espaço vazio, de uma terra de ninguém, sobre o qual ninguém tem responsabilidade.

Considerando os pontos apresentados acima, surgiu como foco desta pesquisa a necessidade de estudar possibilidades de como a biblioteca escolar pode atuar na prevenção ao *bullying* escolar.

Cabe ressaltar que a pesquisa justifica-se visto que a biblioteca escolar deve ser um ambiente destinado à função de educar e preparar o senso crítico dos usuários, e aos atuais debates a cerca da temática conforme destaca o Ministro da Educação “que se consolide nas escolas brasileiras uma cultura de paz na solução dos conflitos, uma educação que se posicione contra a agressão aos direitos humanos” (BRASIL, 2012).

O tema vem sendo destacado com frequência na mídia e sendo alvo de muitos estudos em relação aos professores e a escola na atuação a essa prevenção.

Dessa forma, na presente pesquisa, pretende-se apresentar o tema *bullying* e biblioteca escolar, por meio de uma revisão de literatura.

## 2 OBJETIVOS

Tendo em vista as atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar e o seu papel desempenhado dentro e fora da escola para a possível prevenção ao *bullying*, este estudo tem os seguintes objetivos.

### 2.1 Objetivo geral:

Descrever, de acordo com a literatura da área, o papel da biblioteca escolar na prevenção ao *bullying* nas escolas.

### 2.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar como a literatura aborda a prevenção ao *bullying* nas escolas.
- b) Identificar o papel do bibliotecário escolar como agente socializador nas escolas.
- c) Apontar possibilidades de atuação da biblioteca escolar na prevenção ao *bullying*.

### 3 METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar de que forma são abordadas na literatura os fatores que contribuem para a prática de *bullying* nas escolas e tendo em vista a importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento pedagógico, para a instituição mantenedora e para os alunos que utilizam o espaço como referência cultural e educativa, propõe-se neste estudo uma pesquisa bibliográfica e de caráter exploratória, no sentido de salientar como a biblioteca escolar pode atuar na prevenção ao *bullying* escolar.

A pesquisa exploratória, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63) “não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto”.

Assim sendo, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 64), que discorrem sobre pesquisa exploratória, ainda complementam “recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado”, explorando assim o universo e as possibilidades em que a questão está inserida.

Já para Gil (2008), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a construir hipóteses, aprimorar ideias ou descobrir intuições acerca do que se está pesquisando. Objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Em geral, este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que já tiveram experiências práticas com o problema em questão e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para Lakatos e Marconi (2008, p.57), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”, ou seja, o objetivo é revisar a literatura existente sobre o assunto desejado. Assim, na pesquisa bibliográfica, tem-se por objetivo “conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar” (GONÇALVES, 2005, p. 58).

Nesse contexto, Gil (2008, p.45) afirma ainda que

a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas as fontes bibliográficas constituídas por livros, artigos de periódicos eletrônicos, na língua portuguesa, recuperados nas seguintes bases de dados, conforme quadro 1:

Quadro 1 – Bases de dados pesquisadas

| BASES DE DADOS                | TERMO           |
|-------------------------------|-----------------|
|                               | <i>Bullying</i> |
| Portal de Periódicos da Capes | 164             |
| SciELO                        | 31              |
| Brapci                        | 0               |
| Portal Domínio Público        | 0               |

Elaboração: Dados da pesquisa, 2013

Foi utilizado como instrumento de busca nas bases de dados o termo “*bullying*”, dos quais foram recuperados no Portal Capes 54.153 resultados, sendo apenas 164 artigos em língua portuguesa. No Scielo, a pesquisa foi refinada apenas no Brasil, o que resultou em 63 artigos recuperados, sendo considerados para pesquisa 31 artigos. Na base de dados Brapci e no Portal Domínio não permitiu a recuperação de nenhum resultado.

Optou-se também, por pesquisar nos periódicos da área de ciência da Informação e biblioteconomia indicados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), abrangendo outros termos, conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia

| PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO             | TERMOS PESQUISADOS |                   |               | Total |
|---|--------------------|-------------------|---------------|-------|
|   | <i>Bullying</i>    | Violência escolar | Assédio moral |       |
| Biblio Online                                   | 0                  | 0                 | 0             | 0     |
| <i>Brazilian Journal of Information Science</i> | 0                  | 0                 | 0             | 0     |
| Ciência da Informação                           | 0                  | 1                 | 0             | 1     |
| DataGramaZero                                   | 0                  | 0                 | 0             | 0     |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| Encontros Bibli  | 0 | 0 | 0 | 0 |
| InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação     | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Informação e Sociedade: Estudos                            | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Informação & Informação                                    | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Liinc em Revista   | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Perspectivas em Ciência da Informação                      | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ponto de Acesso  | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Revista Ibero-americana de Ciência da Informação - RICI    | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Transinformação  | 0 | 0 | 0 | 0 |

Elaboração: Dados da pesquisa, 2013

Conforme pesquisa acima, apenas a Revista Ciência da Informação com o termo “violência escolar” recuperou um artigo, porém o conteúdo não tinha relação com a presente pesquisa.

O *bullying* começou a ser destacado na década de 90. Desta forma, o material utilizado na redação deste trabalho foi publicado entre os anos de 2000 a 2013.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista a amplitude e notoriedade com que o tema *bullying* tem sido discutido na mídia, faz-se necessário entender seu significado, o contexto em que essa questão está inserida na sociedade e qual seu impacto e consequências futuras no âmbito escolar. Inicia-se de forma geral a análise de conceitos de *bullying* e biblioteca escolar, buscando caracterizar o universo em que a pesquisa está inserida.

Dentro desse contexto, encontra-se o papel social do bibliotecário, suas funções e ações para contribuir como agente educador e mediador na prevenção ao *bullying* na escola.

### 4.1 *Bullying*

O *bullying* está presente em todos os níveis de ensino, desde o jardim de infância até a universidade. No âmbito escolar, a violência entre pares vem sendo foco de estudos. De acordo com Sposito (2002) entende-se como violência escolar três tipos de situações mais frequentes: depredações, furtos ou roubos que atingem o patrimônio e bens de professores e funcionários; agressões físicas entre os alunos; agressões de alunos contra professores e funcionários.

A violência escolar é um fenômeno antigo que vem ganhando destaque na mídia. Na última década, com o chamado fenômeno *bullying*, muitas vezes foi confundindo com a palavra *mobbing*, a qual se deriva “do verbo inglês *to mob* que, em português, significa atacar, maltratar, tratar mal alguém, cercar, rodear, tumultuar e amotinar” (CARVALHO, 2006, p. 40). Outra palavra que tem sentido semelhante é o assédio moral. Diante desse contexto, Vieira, Lima e Lima (2012, p. 257) explanam que assédio moral “na literatura sobre o assunto é geralmente descrito como uma violência de natureza simbólica, repetida de forma sistemática e que atinge seriamente a saúde mental dos trabalhadores”. Ou seja, apesar de ser uma forma de violência o assédio moral é conceituado para assuntos relacionados ao ambiente de trabalho.

Nesse contexto, o *bullying* caracteriza-se por atitudes agressivas, intencionais e repetidas e que ocorrem sem motivação evidente, tornando-se

um problema em qualquer nível escolar. (LOPES NETO; MONTEIRO FILHO; SAAVEDRA, 2003). Do mesmo modo, Francisco e Libório (2009, p. 200) afirmam que o *bullying* é uma “perseguição e intimidação de um aluno por um ou vários colegas, com a intenção clara de provocar-lhe sofrimentos e apresenta caráter repetitivo e intencional”.

Para Fante (2005, p. 27), *bullying* é uma “palavra de origem inglesa adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão.”

Barros, Carvalho e Pereira (2009, p. 5741) ressaltam que o *bullying* é considerado

[...] o que a literatura refere por comportamentos agressivos de intimidação o que apresentam um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação de outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente.

Apesar de ser um termo que ganhou destaque na mídia na última década, de acordo com Lopes Neto, Monteiro Filho e Saavedra (2003, p. 5) os estudos em relação ao *bullying* tiveram início

[...] com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-BULLYING nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas, embora não se verificasse um interesse das instituições sobre o assunto. Já na década de 80, três rapazes entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio. Estes incidentes pareciam ter sido provocados por situações graves de *bullying*, despertando, então, a atenção das instituições de ensino para o problema.

Segundo Abramovay e Ruas (2002, p. 14) “desde 1997, a UNESCO no Brasil iniciou uma série de pesquisas concentradas nos temas de Juventude, Violência e Cidadania [...] a fim de contribuir na busca de soluções para os problemas que afetam a juventude”. Acrescentam-se também, outros estudos realizados no Brasil e destacados por Lopes Neto, Monteiro Filho e Saavedra (2003) como o trabalho realizado pela Professora Marta Canfield e colaboradores, em 1997, no qual as autoras procuraram observar os comportamentos agressivos apresentados pelas crianças em quatro escolas de



ensino público em Santa Maria (RS), usando uma forma adaptada pela própria equipe do questionário de Dan Olweus (1989); as pesquisas dos Professores Israel Figueira e Carlos Neto, em 2000/2001, para diagnosticar o *bullying* em duas Escolas Municipais do Rio de Janeiro, usando uma forma adaptada do modelo de questionário do TMR; as pesquisas realizadas pela Professora Cleodelice Aparecida Zonato Fante, em 2002, em escolas municipais do interior paulista, visando ao combate e à redução de comportamentos agressivos.

Nesse sentido, o Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor e Fundação Instituto de Administração (2010, p. 5) em sua pesquisa sobre o *bullying* escolar no Brasil ressaltam que

[...] na década de 2000 o fenômeno *bullying* ganhou projeção na mídia nacional e internacional, sendo largamente difundido nos meios digitais, com a criação de inúmeros sites na internet sobre a temática – a palavra *bullying* retorna no buscador google cerca de 12 milhões de páginas, sendo que apenas 2,5% delas são sites da língua portuguesa.

Na atual sociedade, o *bullying* é uma questão que precisa ser relacionado e discutido com o plano pedagógico das escolas. Seguindo a ideia de Gisi, Felipak e Kerkoski (2009, p. 9550), o

*bullying* na escola é um fenômeno que vem causando um grande impacto no cotidiano escolar e muitos professores têm dificuldade em se posicionar frente a esta questão, isto porque de fato não estão conseguindo lidar com essa realidade.

No ambiente escolar, vem-se presenciando situações de agressões que estão tomando proporções assustadoras. Nessa direção, o Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor e Fundação Instituto de Administração (2010), em sua pesquisa sobre o *bullying* escolar no Brasil detectou que o termo *bullying* mostrou não ser conhecido ou, tampouco, familiar à grande maioria da população alvo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 5.168 alunos de 5ª a 8ª série de 25 escolas de cada uma das regiões geográficas do País, sendo 20 públicas/municipais e 5 particulares. Também participaram 14 pais/responsáveis e 64 técnicos/professores/gestores de escolas localizadas nas capitais pesquisadas.

A pesquisa difunde ainda, a ocorrência do *bullying* emerge em um clima generalizado de violência no ambiente escolar, considerando-se que 70% da amostra de estudantes responderam ter presenciado cenas de agressões entre colegas durante o ano letivo de 2009.

Ainda na pesquisa, as vítimas do *bullying* são sempre descritas pelos respondentes como pessoas que apresentam alguma diferença em relação aos demais colegas, como um traço físico marcante, algum tipo de necessidade especial, o uso de vestimentas consideradas diferentes, a posse de objetos ou de consumo de bens indicativos de status socioeconômicos superior ao dos demais alunos.

As mais elevadas frequências de *bullying* foram identificadas entre adolescentes na faixa de 11 a 15 anos de idade e alocados na 6ª série do ensino fundamental. A pesquisa destacou ainda, que a divulgação do termo *bullying* e de suas ocorrências tem se dado, nos últimos anos, através dos meios de comunicação de massas, com notícias enquadradas entre os temas da violência urbana, da criminalidade juvenil e da má qualidade do sistema de ensino.

Igualmente, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2012, a partir de convênio celebrado entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação, demonstrou que 20,8% dos estudantes praticaram *bullying* contra os colegas. Além disso, a pesquisa observou que a prática de *bullying* é proporcionalmente maior entre os estudantes do sexo masculino (26,1%) do que do feminino (16,0%).

Para a pesquisa, PeNSE, foram entrevistados 109.104 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), de um universo de 3.153.314, grupo no qual 86% dos integrantes estão na faixa etária de 13 a 15 anos.

As pesquisas resultam que o *bullying* está presente no cotidiano das escolas. Nessa conjuntura, é fundamental que os professores atuem também no ensino da convivência sadia, pois o choque cultural, social e estético nesse ambiente é inevitável.

Na discussão desta temática, para que os espaços da escola deixem de ser ameaças para os alunos, Martins (2005) enfatiza que os programas de prevenção da violência escolar devam dirigir-se mais aos grupos, ou seja, na escola como um todo e nas turmas em sala de aula (escolas e turmas), e que as estratégias de intervenção ou prevenção deverão levar em conta o tipo de *bullying* que se pretenda prevenir ou erradicar.

A questão pedagógica da escola deve ser ligada tanto ao fato educativo, social e relações interpessoais entre professores e alunos, assim fazendo com que as atividades desenvolvidas na escola tornem-se prazerosas.

Diante disso, algumas medidas para prevenção devem ser tomadas analisando alguns sinais que as vítimas do *bullying* apresentam, conforme Lopes Neto (2005) destaca:

- a) Recusam-se a ir para a escola, utilizando qualquer desculpa;
- b) Apresentam comportamentos de tristeza, melancolia e angústia (choro, stress, impulsividade, etc.);
- c) Procuram caminhos alternativos na ida e volta da escola;
- d) Estranha diminuição do rendimento escolar, notas baixas e dificuldades de aprendizagem;
- e) Redução da socialização com colegas, ficando isolados;
- f) Pedidos injustificados de dinheiro aos pais;
- g) Aparecem frequentemente com arranhões e cortes não justificados;
- h) Aparecimento de objetos pessoais danificados;
- i) Queixas de mal estar geral (fadiga, dores de cabeça, de estômago, etc.).

Como consequência das ocorrências de violência, as escolas precisam adotar procedimentos preventivos com normas claras e objetivas. As mesmas podem ser criadas juntamente entre professores, técnicos, alunos e os bibliotecários tornando o assunto um exercício participativo motivando as vítimas a frequentarem o ambiente escolar e sem prejuízos no processo de aprendizagem.

#### **4.1.1 Programas de prevenção ao *bullying* no ambiente escolar**

Fante (2005) idealizou programa chamado de Programa Educar para a Paz, cujo objetivo é mostrar estratégias e atuar na intervenção e prevenção, adotando valores humanos. Contudo, faz-se necessário desenvolver um

trabalho junto à comunidade escolar para que a mesma tenha maior conhecimento e reflexão sobre a violência escolar.

A elaboração desse programa é fruto de anos de experiência no magistério e de exaustivas pesquisas no campo da educação pela autora. Programa Educar para a Paz, foi o pioneiro no Brasil, implementado em uma escola da rede pública de ensino de São José do Rio Preto, São Paulo.

Nesse estudo Fante (2005) afirma que se deve fazer um levantamento de informações do contexto escolar por meio de observações e relatórios, palestras, supervisão estudantil, incentivo à denúncia de atos envolvendo agressões físicas e verbais, reuniões semanais para avaliação e discussão sobre o andamento do trabalho, execução de trabalhos que envolvam o cotidiano familiar e escolar, conversas individuais ou em grupo com vítimas e agressores.

Segundo Fante (2005, p. 94-95), os objetivos propostos pelo Programa Educar para a Paz são os seguintes:

[...] que os alunos sejam conscientizados do fenômeno e suas consequências, a partir da análise das próprias experiências vivenciadas no cotidiano, a fim de que percebam quais os pensamentos e as emoções despertadas por ele, bem como os motivos norteadores desse tipo de conduta; que os alunos, por meio da interiorização de valores humanos, desenvolvam a capacidade de empatia, a fim de que percebam as implicações e os sofrimentos gerados por esse tipo de comportamento e desenvolvam habilidades para sua erradicação; que os alunos se comprometam com o bem-comum e se tornem agentes de transformação da violência na construção de uma realidade de paz nas escolas.

Outro programa de prevenção ao *bullying* escolar que se destaca é o Projeto Bicho-que-Irrita, proposto por Beaudoin e Taylor (2006), uma prática inovadora que busca, através de atividades de diversão e de expressão, criar um senso de colaboração, de vínculo, de apreciação e de tolerância, para que o ambiente escolar seja repleto de respeito. Esse projeto permite o envolvimento de todas as turmas, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente escolar de respeito e acolhedor.

Esse programa é apresentado como um conjunto de atividades de combate ao *bullying* escolar, implementado em mais de 26 escolas do Vale do Silício, na Califórnia.

Beaudoin e Taylor (2006) afirmam que é necessário lidar com as condutas do *bullying* no contexto que ocorrem, sendo um exemplo à sala de aula.

O Projeto Bicho-que-Irrita, com nome original *Bugging Bug Project*, tem o objetivo de desenvolver atividades semanais, porém cabe ao facilitador adaptar o projeto às necessidades específicas de cada escola e de cada faixa etária.

Destaca-se ainda que, os dois programas aqui citados são os mais destacados na literatura e com abordagens nas quais se pode visualizar a participação da biblioteca escolar.

## **4.2 Biblioteca escolar**

Entre os muitos tipos de biblioteca e o seu desenvolver com o passar dos anos, pode-se considerar a biblioteca escolar uma das mais importantes dentro do universo das bibliotecas. A biblioteca escolar é geralmente o primeiro contato da criança com uma unidade de informação. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23) abordam que biblioteca escolar

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A biblioteca escolar tem também como um de seus principais objetivos a formação do cidadão consciente e capaz. Caldin (2005) acredita que desta forma há uma maior participação do bibliotecário no processo cultural no qual também estão inseridos os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores, que veem a leitura um ato de conscientização do indivíduo.

Assim, pode-se considerar que a biblioteca escolar exerce papel fundamental e único dentro das escolas sendo um

[...] centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesses dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados provindos de rigorosos critérios

de seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes. (ANTUNES, 2005, p, 169)

Junto com a escola, a biblioteca escolar precisa cumprir sua missão de transmitir e perpetuar conhecimentos, desenvolver e estimular a sociabilidade e a cultura entre os indivíduos dentro e fora da escola.

Serafini e Zanotto (2011) frisam que quando as primeiras bibliotecas surgiram, a preocupação era a guarda, o armazenamento da informação, a preservação do acervo, sendo o acesso para poucos. Assim, como a pedagogia modificou o seu foco e passou a ter o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo passou considerar o usuário fundamental para a sua existência, ampliando o seu espaço e abrangendo a sala de aula e outros setores da escola e chegando à comunidade.

O foco das bibliotecas passou a ser os usuários, surgindo os estudos de uso e usuários como sua razão de existir. A biblioteca escolar pode ser considerada um local de leitura e de entretenimento para os seus usuários, no qual os estudantes frequentem porque desejam e não porque são compelidos por trabalhos e pesquisas escolares (PITZ; SOUSA; BOSO, 2011, p. 406). Para Berh, Moro e Estabel (2008, p. 13), a “biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes, o conhecimento, que não está apenas registrado em livros”. Dessa forma, a visão da biblioteca sendo utilizada com local de castigo, ou simples depósito de livros, torna-se cada dia mais obsoleta.

A biblioteca escolar oferece serviços para o benefício dos alunos, professores e funcionários e muitas vezes da comunidade, da qual a escola faz parte, servindo como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como nas atividades culturais e recreativas dos membros da comunidade escolar. Berh, Moro e Estabel (2008, p. 32) destacam que

[...] a biblioteca escolar se caracteriza como função pedagógica e abrange ampla “clientela” e de diversos níveis de escolaridade, pois seus usuários pertencem à faixa etária dos dois aos oitenta anos, desde a educação infantil ao pós-médio, incluindo a educação de jovens e adultos, o corpo docente, funcionários e comunidade escolar.

A biblioteca escolar deve contar com bibliotecários preparados tanto tecnicamente, como também como agentes educadores das crianças e adolescentes, capazes de realizar atividades de lazer e cultura dentro do ambiente escolar. “É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 25), pois de acordo com Castro Filho (2008, p. 73) para que

[...] objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes. Um dos meios educativos, a biblioteca, é o recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e de suporte a programas educacionais.

Como parte integral no processo ensino-aprendizagem a biblioteca escolar deve cumprir alguns objetivos, complementando os já citados, conforme deliberado nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2002, p. 2).

Esses objetivos destacam a importância da biblioteca escolar estar integrada com a instituição mantenedora e no desenvolvimento de atividades junto à comunidade ao seu redor.

Além disso, Castro Filho (2008) aponta que no interior da escola, a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais podem contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista a diversidade do acervo, de serviços e de atividades que podem ser trabalhados.

O papel da biblioteca escolar está diretamente ligado à formação dos sujeitos e, principalmente, à formação da consciência crítica, social, cultural e intelectual dos estudantes. Nesta perspectiva, Silva e Bortolin (2006), complementam que a biblioteca escolar pode ser compreendida como um espaço de expressão e aprendizado. E tendo seu potencial explorado torna-se mediadora dos processos com vistas à competência informacional.

Portanto, a biblioteca escolar possui papel de destaque dentro da escola, conforme complementa Santos (2007) destacando as múltiplas possibilidades de leituras, contestação e diálogo com o conhecimento e, principalmente, pelo papel estimulador de propor novas questões, que podem ser objeto de pesquisa.

Segundo Fragoso (2002, p. 125) as funções que a biblioteca escolar desenvolve podem ser classificadas em duas categorias, a educativa e a cultural:

na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. [...] Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Esse trabalho na biblioteca escolar, de auxílio no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de atividades sociais e culturais, só é possível graças ao bibliotecário que trabalha como mediador entre a informação e os usuários, desenvolvendo trabalhos tanto técnicos relacionados à sua formação, quanto trabalhos pedagógicos dentro dessa unidade de informação.



### 4.3 O papel do bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar tem uma tarefa diferenciada, ou seja, além de dominar as técnicas, planejamento e organização da unidade de informação, ele tem a função de cativar e conquistar os alunos, tornando-se assim mais comunicativo e participativo com as atividades da instituição que atua. Dentro desta visão, Blattmann e Cipriano (2005, p.5) ressaltam que

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua escola.

Caldin (2005, p. 164) reforça que “em um mundo em constantes mudanças, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem que largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais”. Portanto evidencia-se que, o bibliotecário deverá conhecer o cenário onde esta inserida a sua escola, desde os aspectos socioculturais, econômicos, políticos, tecnológicos e demográficos para contribuir e entender as necessidades de sua comunidade, facilitando e destacando sua atuação proativa dentro e fora da biblioteca.

Prova disso, Sales (2004, p. 54) afirma que o bibliotecário deve também oferecer recursos informacionais para apoiar o trabalho docente que significa:

- a) Conhecer seu usuário;
- b) Conhecer a necessidade de informação de seu usuário;
- c) Organizar o acervo que tem disponível de modo que consiga recuperar a informação desejada em tempo hábil;
- d) Dominar técnicas e tecnologias de acesso à informação;
- e) Interagir com corpo docente;
- f) Interagir com os alunos, e vislumbrar a possibilidade que dá ao aluno de construir conhecimento a partir do contato com tal informação.

Em complemento a esta visão, Sales (2004, p. 55) ressalta que para que a atuação do bibliotecário junto às ações pedagógicas da escola sejam efetivamente concretizadas, cabe a ele

o estímulo ao uso da biblioteca pelos professores, participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, participação efetiva na elaboração e manutenção do projeto político pedagógico, elaboração de atividades que estimulem a crítica a partir, por exemplo, da leitura, e, sobretudo, consciência de que sua atuação tem importante participação no processo de despertar do senso crítico dos alunos. É na escola que a maioria das crianças tem seu primeiro contato com uma biblioteca e com o profissional bibliotecário.

Nesse sentido, as diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2002, p.12) ressalta que “o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito”, auxiliando assim no desenvolvimento crítico e criativo do indivíduo, repassando informações sobre seus direitos e deveres, o que contribui, para a evolução do senso crítico no meio em que vivemos.

O bibliotecário escolar destaca-se também por exercer a função de educador, uma vez que ele é o possuidor da informação. Assim uma das funções da biblioteca escolar e, por consequência, do bibliotecário é a de “ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários, a pensar, refletir e questionar os saberes registrados” (CALDIN, 2005, p. 164). Ele deve ter os conhecimentos técnicos voltados para obras de estudo e pesquisa dos estudantes e também do corpo docente, mas, além disso, é necessário ter consciência que

[...] os serviços bibliotecários de incentivo à leitura, integrados ao processo de ensino–aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da vida escolar que se criam as raízes e o fortalecimento do ser humano como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa (HILLESHEIM, FACHIN, 2003/2004, p. 4)

Além desses conhecimentos, o bibliotecário escolar deve ter habilidade de motivação e estímulo à pesquisa, conforme afirma Farias e Cunha (2009, p. 29) “o bibliotecário escolar auxilia na formação do indivíduo, estimulando a comunicação, apoiando os docentes e lhes oferecendo informações para as aulas”. Livros, bibliotecas, bibliotecários e uma insubstituível necessidade de cada escola em ensinar aos seus estudantes as habilidades de encontrar os meios e de bem utilizá-los para usufruir de um conhecimento, que se transforma na velocidade do pensamento (GARCEZ; SOUZA, 2008).

Há de se destacar que, o bibliotecário escolar desempenha uma função que gera mudanças conforme a sociedade muda, ou seja, deve estar apto a desempenhar um papel de agente de mudanças sociais, ensinando os alunos a pensar, refletir e questionar as ideias contidas nos livros e nos meios de comunicação, lembrando que “os novos tempos exigem que a escola (professor e bibliotecário) esteja apta a preparar o indivíduo para sobrevivência nessa sociedade em rápida e constante mutação” (CALDIN, 2005, p. 164)

Dessa forma, conforme expõe Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 75) o bibliotecário pode

[...] contribuir para que a biblioteca deixe de ser contemplativa ou complacente para ser cúmplice do processo educativo, funcionando como complemento e suporte das atividades realizadas na escola. Por meio do projeto pedagógico, a biblioteca pode ser um excelente caminho para desenvolver várias atividades culturais.

Partindo então desses princípios, o bibliotecário pode desenvolver atividades na biblioteca, abrindo suas portas aos alunos durante o horário escolar para o desenvolvimento das suas competências tanto intelectuais quanto sociais: “o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele, o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca” (CALDIN, 2005, p. 163).

Caldin (2005) afirma que as ações desenvolvidas pelo bibliotecário escolar visam à educação em um sentido amplo, incluindo aí, a formação de hábitos e atitudes dos alunos, uma dessas ações que pode ser desenvolvidas pelo bibliotecário é a de incentivo à leitura dentro e fora da biblioteca, tornando o hábito da leitura uma atividade prazerosa. Portanto, o papel que cabe ao bibliotecário que atua em bibliotecas escolares, é o de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, a criança/adolescente/jovem aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade (CALDIN, 2005).

O papel do bibliotecário como incentivador da leitura parte do princípio de tornar a biblioteca um ambiente acolhedor e chamativo para as crianças, Pinheiro (2009) observa que, cabe ao bibliotecário escolar, por meio de seu trabalho, constituir um ambiente acolhedor para que o aluno sinta-se bem. Para Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 472),

o bibliotecário precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procurar estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores, dispensando as leituras impostas, é preciso respeitar as opiniões e o gosto.

Essa tarefa não é fácil, mas se esse profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil, criativo e gostar do que faz, estará no caminho certo para conquistar o estudante para a biblioteca e inserir o livro e a leitura no cotidiano desse estudante (PINHEIRO, 2009). Já para Fleck e Pereira (2007) um bom livro pode abrir inúmeras portas, transportando-nos a lugares inimagináveis até então, ou simplesmente nos levando para dentro de nós mesmos, o que pode representar uma aventura ainda mais espetacular.

Desse modo, são inúmeras as possibilidades de ações, restando ao bibliotecário utilizar-se de elementos diversos para diminuir a lacuna estabelecida entre os alunos e os livros (MUNHOZ *et al.* 2010). A biblioteca escolar deve ser o local onde as crianças possam deixar fluir sua imaginação, vivendo cada minuto da sua infância (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012), exercendo seu direito de acesso a informação e socializando com seus colegas, não havendo espaço para medos, preconceitos e prática do *bullying* dentro e fora da biblioteca.

Vale ressaltar que depende principalmente do próprio profissional bibliotecário ter consciência do seu papel junto à sociedade atual em que estamos inseridos e trabalhar na contribuição do pensamento coletivo e busca do bem comum, evidenciando assim seu papel socializador e mediador da informação.

#### **4.4 A biblioteca escolar e o *bullying***

Roca (2012) ressalta que novos desafios educacionais, surgiram no século XXI, que preocupam os professores e afetam a vida cotidiana nas escolas, pois o foco escolar tradicional – conhecimentos abstratos, históricos e científicos, ou seja, deixou de ser apenas intelectual, mas também emocional.

É necessário que o professor estimule e exercite a curiosidade, a imaginação e desperte o senso crítico dos alunos, visto a incompreensão e

superficialidade das relações pessoais, contribuindo assim, para a informação de nossos alunos com uma consciência humanística e ética.

Nesse sentido, a biblioteca escolar também sofre mudanças e a sua função de apoio pedagógico deve ser efetivamente desenvolvida pelo bibliotecário, exercendo apoio às programações e projetos da escola, orientando os professores sobre como utilizar a biblioteca e seus materiais em diversas situações de aprendizagem.

Roca (2012, p. 100) afirma que “a biblioteca escolar é um ambiente de aprendizagem capaz de comportar experimentações didáticas que, mais tarde, podem ser extrapoláveis a mais situações de outras disciplinas ou níveis”. É um ambiente de aprendizagem em constante adaptação para as necessidades informacionais da sociedade atual.

Deste modo, verificando algumas atividades propostas pelo programa de prevenção ao *bullying* escolar, o projeto Bicho-que-Irrita, destaca-se a atividade intitulada “Poemas feitos em equipe” e “Leitura da história” em público, ou seja, atividades nas quais os próprios alunos que escrevem seus poemas e histórias a cerca do que já vivenciaram ou entendem sobre *bullying* e posteriormente são sorteados aleatoriamente para lerem para os outros colegas. Essas atividades são muito próximas às atividades desenvolvidas na biblioteca escolar como à hora do conto e o incentivo à leitura.

Seguindo também, o objetivo do Programa Educar para a Paz, notou-se que o bibliotecário pode atuar na prevenção ao *bullying* disponibilizando o espaço físico da biblioteca para:

- a) Montar estantes e cartazes informativos;
- b) Separar o acervo referente aos temas *bullying* e violência escolar e montar um catálogo para consulta do tema;
- c) Trabalhar junto aos professores e alunos a literatura sobre o tema desenvolvendo trabalhos de conscientização acerca do *bullying* e violência escolar;
- d) Fazer com que a hora do conto seja voltada para histórias da temática *bullying* e violência escolar;

- e) Abrir a biblioteca na hora do recreio e incentivar os alunos a frequentarem, por exemplo, para renovação ou empréstimo de livros;
- f) Deixar o espaço do recreio para debates.

Além disso, é interessante que o bibliotecário ganhe a confiança dos alunos, uma forma de fazer isso é participar das atividades escolares como saídas de estudo, gincanas, festas temáticas e demais atividades da escola fazendo uma ligação com os conteúdos aprendidos em sala de aula e os livros da biblioteca participando assim efetivamente do cotidiano escolar.

Nesse contexto, a biblioteca escolar desenvolve a função de apoio pedagógico e atua diretamente com a prevenção ao *bullying* escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de biblioteconomia vem tomando novas configurações na formação acadêmica de profissionais e, portanto, passando a perceber que as questões de responsabilidade social e educacional dentro do ensino básico se tornam questões a serem debatidas e aprimoradas em seu âmbito. Em vista disso, ficou claro que o papel do bibliotecário e com isso o papel da biblioteca escolar nos dias atuais mudou. Os bibliotecários não são mais meros “guardiões de livros” e, sim, os possuidores ou mediadores da informação, devendo facilitar e mediar o acesso a essas informações.

A necessidade de refletir sobre o papel da biblioteca escolar na prevenção do *bullying*, se deu devido ao que se espera da biblioteca escolar, que ela seja um local de ampliação do conhecimento, da criação pelo prazer da leitura, pela formação do ser social e seja sempre lembrada por toda a comunidade escolar, promovendo assim o gosto pela leitura e campanhas que desenvolvam o senso crítico dos alunos, o que foi abordado na revisão de literatura.

Como foi ressaltado na literatura discutida neste trabalho, não se encontra ligação direta da biblioteca escolar e a prevenção do *bullying* ou violência escolar, nos artigos disponíveis nos portais de periódicos pesquisados, apenas abordagens sobre a inserção do profissional bibliotecário junto ao projeto pedagógico das escolas para promoção da biblioteca escolar e atividades voltadas ao incentivo à leitura e ações sociais nas bibliotecas.

Para alcançar todos os objetivos propostos neste trabalho, o bibliotecário precisa adotar postura criativa, dinâmica e atuante, planejando e participando das atividades escolares. Em vista disso, destaca-se que além da participação no plano pedagógico, é importante estar inserido nos conselhos de classe e nas reuniões da Associação de Pais e Professores ou Associação de Pais e Mestres (APPs) podendo assim apresentar e alertar os pais e professores sobre as formas que a biblioteca escolar pode auxiliar na prevenção ao *bullying* escolar.

Convém mencionar, por fim, que o profissional bibliotecário exerce o seu papel social e humanístico, pois cabe a ele disponibilizar a informação,

possibilitando desta forma reflexões sobre a realidade social que os alunos e a comunidade estão inseridos, por isso nada mais justo que o bibliotecário atue em práticas para a prevenção ao *bullying* e a violência escolar.

No entanto, observou-se que o tema *bullying* não tem sido discutido pelos bibliotecários como um assunto no qual o mesmo pode contribuir na sua atuação em bibliotecas escolares, uma vez que esta situação tem se tornado algo rotineiro no ambiente escolar.

Por fim, cabe mencionar que as atividades propostas pelos programas de prevenção ao *bullying* aqui citados possibilitam a atuação frequente não só do espaço físico da biblioteca escolar, mas a participação do bibliotecário.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUAS, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2002. 400p.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812/pdf\\_1](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812/pdf_1)>. Acesso em: 20 out. 2013.

ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

ANTUNES, Walda de Andrade. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto da UNESCO/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2006. 232p.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BIBLIONLINE. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

BJIS. Brazilian Journal of Information Science. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré-escola a universidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 24 out. 2013.

BRAPCI. Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educador terá diretrizes para enfrentar a violência escolar**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17797](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17797)>. Acesso em: 24 set. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2012**. Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense\\_2012.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62p.

CAPEL. Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: <[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)>. Acesso em: 17 fev. 2014.

CARVALHO, M. Assédio moral/mobbing. **Revista TOC**, Lisboa, v. 77, ano 7, p. 40-49, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.otoc.pt/downloads/files/1155034857\\_40a49.pdf](http://www.otoc.pt/downloads/files/1155034857_40a49.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2013.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008. p. 73-91.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO EM TERCEIRO SETOR (SÃO PAULO, SP); FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (SÃO PAULO, SP). **Bullying Escolar no Brasil: relatório final**. \_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/Portals/0/pesquisabullying.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Revista Ciência da Informação. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

DGZ. Revista Datagramazero. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev14/F\\_I\\_iden.htm](http://www.dgz.org.br/fev14/F_I_iden.htm)>. Acesso em: 17 fev. 2014.  
DOMÍNIO PÚBLICO. Portal Domínio Público: biblioteca digital desenvolvida em software livre. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

ENCONTROS BIBLI. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Verus, 2005. 224p.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira. O Bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 29-35, 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 17 set. 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013a.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 24 out 2013b.

FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar em Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v.12, n.2, p.286-302, 2007. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/509> >. Acesso em: 19 abr. 2013.

FRAGOSO, Graça. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 20 out. 2013.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBORIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre , v. 22, n. 2, 2009 . Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

GARCEZ, Eliane Fioravante; SOUZA, Francisco Chagas de. A biblioteca no currículo da escola e a conduta do bibliotecário. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008. p. 93-110.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 176p.

GISI, Maria Lourdes; FELIPAK, Sirley T.; KERKOSKI, Marcio J.. A manifestação do bullying na escola de educação básica: o espaço/tempo do recreio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2009. p. 9548 - 9558. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2735\\_2196.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2735_2196.pdf) >. Acesso em: 25 jun. 2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo (SP): Avercamp, 2005. 142p.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**. Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 19 set. 2013.

INCID. Revista de Ciência da Informação e Documentação. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

I&S. Informação e Sociedade: estudos. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 296p.

LIINC EM REVISTA. Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

LOPES NETO, Aramis Antônio. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

LOPES NETO, Aramis Antônio; MONTEIRO FILHO, Lauro; SAAVEDRA, Lucia Helena (Coords.). Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. 2003. Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2013.

MARTINS, Maria José D.. Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 23, n. 4, out. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312005000400005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000400005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 dez. 2013.

MUNHOZ, Deise Parula et al. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 35-50. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009188&dd1=24fc3>>. Acesso em: 30 out. 2013.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 15 de out. 2013.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/article/viewFile/449/307](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/449/307)>. Acesso em: 25 ago. 2013.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schveitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, 2011. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>>. Acesso em: 20 de out. 2013.

PONTO DE ACESSO. Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

RDBCI. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/index>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

RICI. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/rici>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

ROCA, Gloria Durban. **Biblioteca Escolar Hoje: Recurso Estratégico para a Escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. 150 p.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 9, p.40-57, 2º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40/5472>>. Acesso em: 15 maio 2013.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 1-9. Disponível em: <[http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra\\_cbbd/P2\\_A2.pdf](http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbbd/P2_A2.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

SERAFINI, Loiva Teresinha; ZANOTTO, Sônia Regina. Sistema estadual de Educação: bibliotecas presentes e ausentes nas escolas do Rio Grande do Sul. In: MORO, Eliane Lourde da Silva et al. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evanagraf, 2011. cap. 2. p. 71-85. Disponível em <<http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-20.

SPOSITO, Marília Pontes. As vicissitudes das políticas públicas de redução da violência escolar. In: Marcia Faria Westphal. (Org.). **Violência e criança**. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2002, v. 1, p. 249-266.

TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

TRANSINFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca; LIMA, Francisco de Paula Antunes; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. E se o assédio não fosse moral?: perspectivas de análise de conflitos interpessoais em situações de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 37, n. 126, p. 256-268, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572012000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572012000200007&script=sci_arttext)> Acesso em: 15 jul. 2013.